

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE DE PROFESSORES DE UM CURSO TÉCNICO

PROFESSIONAL TEACHER DEVELOPMENT OF TEACHERS OF A TECHNICAL COURSE

Josiane Bertoldo Piovesan¹

Universidade Federal de Santa Maria

Francisco Nilton Gomes de Oliveira²

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Daniela Tonús³

Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Objetiva-se com este artigo elucidar os ensejos dos docentes atuantes em um curso técnico para seguirem a carreira docente. Além disso, pretende-se identificar se sentem preparados para a docência a partir da formação que obtiveram, bem como, elencar os desafios encontrados no início da carreira. Metodologicamente foi realizada uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa em que foi enviado um questionário eletrônico aos docentes do curso Técnico em Cuidado de Idosos do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Constata-se que os professores escolheram a carreira docente a partir de vivências da trajetória pessoal e acadêmica, bem como por meio de inspirações de outros profissionais. Além disso, reverberam que os maiores desafios no início da carreira compreendem a precarização do trabalho, as questões metodológicas e didáticas e a união entre a profissão de origem, na área da saúde, e a carreira docente. Constata-se que compreender o desenvolvimento profissional é uma tarefa complexa e difícil. Observa-se que, possuir experiências anteriores, auxilia no amadurecimento profissional e no desenvolvimento das ações docentes. Ainda, sabe-se que o processo de desenvolvimento profissional é um englobar de aspectos e subjetividades que fazem parte do itinerário profissional e pessoal de cada um.

Palavras-chave: Desenvolvimento Profissional; Carreira Docente. Cursos Técnicos. Professores Bacharéis. Área da Saúde.

¹ Terapeuta Ocupacional (UFSM). Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Avenida Roraima, número 1000. Cidade Universitária, CEP: 97105-900. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3097-6998>. Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/1804165168906177>. E-mail: josiane_piovesan@hotmail.com

² Terapeuta Ocupacional (UNIFOR). Mestre em Psicologia (UNIFOR). Doutor em Linguística (UFPE). Professor Associado na Universidade do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil. Prédio do CCS – 3, Bloco K, Sala 17, Primeiro Andar. Av. Carlos Chagas Filho, 373 – Cidade Universitária, CEP: 21941-590. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-2293-2111>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8810489697768335>. E-mail: niltonufrj@gmail.com

³ Terapeuta Ocupacional (IPA). Especialista em Saúde Coletiva (UFN). Mestre em Reabilitação e Inclusão (IPA). Doutora em Educação (UFSM). Docente Adjunta no Departamento de Terapia Ocupacional (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil. CEP: 97105-900. Avenida Roraima, nº 1000. CCS, Prédio 26D, Sala 4010A. Bairro Camobi, RS, Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9924-2891>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7314049962113341>. E-mail: dtonus@hotmail.com

ABSTRACT

The objective of this article is to elucidate the opportunities of teachers working in a technical course to follow the teaching career. In addition, it is intended to identify whether they feel prepared for teaching from the training they obtained, as well as to list the challenges encountered at the beginning of their career. Methodologically, a field research was carried out with a qualitative approach, in which an electronic questionnaire was sent to the professors of the Technical Course in Elderly Care at the Polytechnic College of the Federal University of Santa Maria (UFSM). It appears that the professors chose the teaching career based on personal and academic experiences, as well as through inspirations from other professionals. In addition, they reverberate that the biggest challenges at the beginning of the career include the precariousness of work, methodological and didactic issues and the union between the original profession, in the health area, and the teaching career. It appears that understanding professional development is a complex and difficult task. It is observed that having previous experiences helps in professional maturation and in the development of teaching actions. Still, it is known that the process of professional development is an encompassing of aspects and subjectivities that are part of the professional and personal itinerary of each one.

Keywords: Professional Development; Teaching Career; Technical Courses; Bachelor Teachers; Health Area.

RESUMEN

El objetivo de este artículo es dilucidar las oportunidades de los profesores que actúan en un curso técnico para seguir la carrera docente. Además, se pretende identificar si se sienten preparados para la docencia a partir de la formación obtenida, así como enumerar los retos encontrados al inicio de su carrera. Metodológicamente, se realizó una investigación de campo con enfoque cualitativo, en la que se envió un cuestionario electrónico a los profesores del Curso Técnico en Cuidado del Anciano de la Facultad Politécnica de la Universidad Federal de Santa María (UFSM). Parece que los profesores eligieron la carrera docente en base a experiencias personales y académicas, así como a inspiraciones de otros profesionales. Además, reverberan que los mayores desafíos al inicio de la carrera incluyen la precariedad del trabajo, cuestiones metodológicas y didácticas y la unión entre la profesión de origen, en el área de la salud, y la carrera docente. Parece que entender el desarrollo profesional es una tarea compleja y difícil. Se observa que tener experiencias previas ayuda en la maduración profesional y en el desarrollo de las acciones docentes. Aún así, se sabe que el proceso de desarrollo profesional es un englobamiento de aspectos y subjetividades que forman parte del itinerario profesional y personal de cada uno.

Keywords: Desarrollo profesional; carrera docente. Cursos técnicos. Profesores de Licenciatura. Área de la salud.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O desenvolvimento profissional docente e a sua trajetória formativa são permeados por vários aspectos constituintes de seu itinerário pessoal e profissional. Dessa forma, as vivências, os acontecimentos, histórias e ensinamentos obtidos durante a vida, influenciam e constituem o desenvolvimento pessoal e profissional do indivíduo.

Assim, levando em consideração que as áreas e as vivências interferem nesses processos e no desenvolvimento profissional e pessoal, observa-se que os profissionais da área da saúde se inserem na área educacional por diversos motivos e seguem suas trajetórias de diferentes formas, sejam elas por inspirações, repetições ou a partir de suas próprias reflexões.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE DE PROFESSORES DE UM CURSO TÉCNICO

Neste sentido, este estudo parte e é um recorte de uma pesquisa de mestrado, realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS), que buscou verificar a trajetória acadêmica e profissional dos professores vinculados a um curso técnico da área da saúde.

Parte-se do princípio de que as influências durante a formação podem interferir na trajetória profissional do docente e em seu perfil profissional. Além disso, acredita-se que, a formação de bacharelado dos cursos da área da saúde, não tem como foco uma formação pautada para a docência. Ou seja, a maioria dos profissionais acabam por se tornar professores sem formação pedagógica, repercutindo os moldes de atuação prática bem como nas estratégias metodológicas.

Essa premissa sugere que os professores aprendam a “função docente” no exercício prático da profissão. Alguns autores, tais como Tardif (2002) e Pimenta (2000), exemplificam tipologias de saberes docentes (experenciais, do conhecimento e pedagógicos), os quais reproduzem a identidade profissional do professor. Compreende-se que os saberes experenciais são oriundos da prática vivenciada pelo professor em sala de aula, porém, a maior parte dos estudos supõe que, para a constituição do saber docente, é necessário o entrelace desses três saberes já citados, de modo que possuir apenas o saber oriundo de suas vivências e experiências não é o suficiente para o desenvolvimento da prática docente.

Além disso, a formação de professores se constitui por meio de atividades que entrelaçam as dimensões nos âmbitos pessoais, profissionais, institucionais e por meio de transformações que ocorrem durante toda a sua trajetória. Esse processo é permeado por características e habilidades subjetivas de cada docente e, além disso, compreende acontecimentos e interpretações que vão se constituindo como a identidade docente de cada profissional. Nóvoa (1992) assevera que:

A construção de identidades passa sempre por um processo complexo graças ao qual cada um se apropria do sentido da sua história pessoal e profissional. É um processo que necessita de tempo. Um tempo para refazer identidades, para acomodar inovações, para assimilar mudanças (NÓVOA, 1992, p. 16).

A identidade profissional constitui os traços subjetivos que cada pessoa carrega a partir de sua trajetória formativa. Tudo aquilo que ela vivenciou e experienciou é carregado de sentidos que compõem a sua identidade. E, assim como todas as coisas, se modificam; os sentidos se alteram, refazendo e se modificando à identidade profissional.

Dessa forma, objetiva-se com este artigo, elucidar os ensejos dos docentes atuantes no Curso Técnico em Cuidado de Idosos para seguirem a carreira docente. Além disso,

pretende-se identificar se sentem preparados para a docência a partir da formação que obtiveram, bem como, elencar os desafios encontrados no início da carreira docente.

METODOLOGIA

Para a obtenção de dados foi realizada uma pesquisa de campo, por meio de uma abordagem qualitativa no curso Técnico em Cuidado de Idosos do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Rio Grande do Sul. A abordagem qualitativa, na visão de Mazzotti (1991), apresenta duas características: abrangência para englobar múltiplas variantes e maior facilidade de encontro na literatura. A abordagem qualitativa compreende questões ou fenômenos que não podem ser mensurados quantitativamente. O estudo de caso, por sua vez, apresenta características únicas e particulares, por mais semelhantes que possam parecer a outras pesquisas, visto que se diferencia por ser distinta e ter interesse próprio (LUDKE, M; MEDA, A.; 1986). Para os mesmos autores, ainda se apresenta complexa, simples e específica, como também, bem limitada (LUDKE, M; MEDA, A.; 1986).

Dessa forma, foi enviado um questionário eletrônico aos docentes identificados pelo site institucional como atuantes no curso técnico em cuidado de idosos, via órgão da instituição: Centro de Processamento de Dados (CPD) da UFSM, sob solicitação dos pesquisadores.

O questionário eletrônico, segundo Ribeiro (2008), possui alguns pontos fortes. São eles: questões objetivas de fácil pontuação; questões padronizadas que garantem uniformidade; disponibilidade de tempo para que as pessoas possam pensar em suas respostas; obtenção de um custo razoável; e, por fim, haver facilidade em converter os dados para arquivos de computador. Gil (1999, p. 128) define o método de questionário como a:

“Técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, interesses, expectativas, situações vivenciadas.”

Dessa forma, o questionário é uma técnica que é utilizada para coletar informações da realidade.

Ainda, o estudo elencou como participantes docentes que consentiram em participar da pesquisa, e que são atuantes do curso técnico supracitado, sendo eles, todos com formação inicial da área da saúde. Informações do site institucional, nos mostram que o corpo docente é formado por 12 (doze) profissionais, porém, somente 5 (cinco) deles retornaram e responderam o questionário eletrônico enviado.

Após o envio do questionário eletrônico, a análise dos dados se deu a partir da caracterização de um método denominado de narrativa na perspectiva de Reissman (2008)

de análise de narrativa temática. Na análise temática, o foco do estudo é baseado no que é dito e experienciado (vivenciado durante suas práticas pedagógicas) pelo pesquisador. Riessman (2008) relata que essa forma de análise se baseia em relatos amplos, preservados e tratados de forma crítica enquanto unidades.

Outrossim, é importante considerar que a pesquisa obedece às questões éticas e tem aprovação do comitê sob o número de protocolo CAEE: 15495619.6.0000.5346. Além disso, para preservar a identidade dos participantes da pesquisa, durante a discussão da mesma foram utilizados codinomes: P1, P2, P3, P4 e P5.:

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento profissional se dá a partir de diversas influências e oportunidades adquiridas durante a trajetória pessoal, acadêmica e profissional de cada pessoa. Para se tornar docentes, muitos professores, elencaram alguns exemplos durante sua vida que consideraram importantes e que acabaram por reproduzir durante a trajetória profissional.

Tardif (2004, p. 68), afirma que “o desenvolvimento do saber profissional é associado tanto às suas fontes e lugares de aquisição quanto aos momentos e fases de construções.” Acredita-se que, a contribuição das experiências vivenciadas ao longo da vida de cada pessoa, compõe o saber que hoje compartilham. Dessa forma, os docentes participantes deste estudo, foram questionados quanto ao motivo que os fez permanecer na carreira docente e como foi esse percurso formativo e pessoal.

À vista disso, P1 e P4 descrevem que a carreira docente surgiu a partir de uma vivência como professor substituto (P1) e com base no percurso iniciado como tutor (P4). O tutor é o responsável por auxiliar, facilitar o processo de ensino aprendizagem de uma determinada turma:

P1 - A carreira docente sempre me chamou a atenção. Entretanto, foi a partir da vivência que tive como professora substituta que me senti envolvida pela profissão. A partir disso, busquei ingressar no mestrado acadêmico, com o objetivo de qualificação e formação adequada.

P4 - Foi o percurso iniciado como tutora.

Agrupar esses dois excertos merece destaque, pois observa-se que o interesse em seguir a carreira docente se deu a partir de uma vivência dos profissionais já na área de ensino, enquanto professor substituto e como tutor. Nesse viés, as experiências já vivenciadas pelos profissionais são condicionantes para uma busca por aperfeiçoamento e início na carreira

docente. Duarte et al. (2010) complementa, asseverando que a carreira docente é constituída por meio de experiências vivenciadas.

A modalidade de professor substituto permite que um profissional da área, selecionado e descrito em edital, ministre aulas a partir de um contrato temporário de serviço. Com isso, inúmeras experiências ocorrem: o contato com o aluno, o aprendizado do trabalho em grupo, a visualização da organização institucional, a administração do tempo em sala de aula, a organização das tarefas para os alunos, a organização de material didático, o ministrar de aulas e a adequação às metodologias de ensino, entre outras atividades. Essas experiências, positivas ou não, e esse contato com a docência podem ser consideradas uma “porta de entrada” para seguir a trajetória formativa, em busca de qualificação e, após, o ingresso na carreira docente.

Tendo isso em vista, o tutor é compreendido como um professor preocupado em ensinar os alunos a “aprender a aprender”. Na área da saúde, o tutor é o profissional responsável por orientar os profissionais já graduados e que atuam no sistema de saúde (BOTTI; REGO, 2008). A partir desse contato direto e, possivelmente, pelo desenvolvimento de diversas formas de mediar o conhecimento aos alunos, o tutor constrói uma aprendizagem direta com eles.

A relação com a docência pode trazer várias vivências positivas ou não. Malinoski (2019, p. 56) afirma que “a experiência pode confirmar uma identificação profissional com a carreira ou o seu oposto”, o que possibilita reflexões, adaptações e autorreflexão que instigam os profissionais a buscar formações relacionadas (pós-graduação *stricto e lato sensu*).

Para Lima (2011), é necessário viver situações reais e problemáticas, que exigem uma atuação reflexiva. A partir dessa aproximação e reflexão é que os profissionais se identificam e sentem-se influenciados a iniciar a carreira docente.

A profissional P2 direcionou seu interesse em seguir a carreira docente a partir da inspiração que teve de seus professores.

P2 - Fui muito inspirada pelos meus professores na época da graduação, os quais também me incentivaram a seguir essa carreira, por acharem que eu tinha perfil. Então desde que me formei fui em busca de aperfeiçoamento e qualificação profissional para poder prestar um concurso para atuar na docência.

Senosien e Araújo (2016) reiteram que em algum momento da formação, os profissionais também foram alunos, portanto, estiveram sob os cuidados de professores sendo influenciados por eles. Nesse limiar, a profissional P2 demonstra seu interesse com base na identificação com a figura do professor. Sob a influência dessa identificação é que

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE DE PROFESSORES DE UM CURSO TÉCNICO

ocorre a motivação do profissional pelo ingresso na carreira docente, visto que é a partir desse processo que o profissional assume um perfil apto à docência.

A partir da identificação com seus professores, o profissional (P2) vê-se motivado a ingressar na carreira docente. Com essa motivação, o profissional sente-se impingido a ser professor.

Para o participante P3, a relação com a docência se deu a partir da inspiração de figuras importantes, como a mãe. Segundo Super (1985), há figuras importantes no processo de mediação na carreira e exemplifica os pais como as maiores referências.

P3 - Tenho uma inspiração em casa, minha mãe é professora e sempre tive enorme admiração por esta profissão. Mas a carreira foi motivada pela possibilidade de contribuir na formação de profissionais na área da saúde, buscando um diferencial na atuação destes. Este foi o primeiro concurso na área docente que fiz, mas estaria disposto a realizar quantos fossem necessários para se inserir na carreira docente. Ver os estudantes se transformando durante o processo de formação é algo que me encanta e me faz refletir como podemos transformar realidades e com isso também as políticas públicas, em especial as de saúde.

As figuras familiares têm forte influência na escolha profissional, pois as crianças, desde muito pequenas, se inspiram, e os tem como referências, tanto positivamente como negativamente. Desse modo, tornam-se inspiração para ser “alguém” (referente à profissão), ou mesmo para seguir seus valores, ou não, quando na fase adulta.

Outra motivação para seguir a carreira docente concerne à questão de contribuição no desenvolvimento dos alunos e no acompanhamento do seu processo de formação. Desse modo, Jesus (2002, apud RABELO, 2010, p. 172) destaca: “são sobretudo fatores intrínsecos à atividade docente que mais influenciam a escolha desta profissão, nomeadamente o gostar de ensinar e de contribuir para o desenvolvimento do aluno.”

Também, há outros processos motivacionais para o ingresso no exercício da docência, essa motivação é vista no excerto do P5.

P5 - O estímulo de colegas e estagiários que realizavam atividades no meu local de trabalho, que identificaram em mim grande potencial para a docência e também meu gosto pessoal por ensinar e aprender. Inicialmente, somente com especialização, fiz concurso para uma Universidade Privada (comunitária) e a partir daí continuei meus estudos, cursando mestrado e doutorado, até prestar concurso em uma Universidade Pública (UFSM) para contribuir com meus últimos anos de vida profissional na minha universidade de origem (que me formou).

Além da primeira motivação elencada, destaca-se que os colegas e estagiários que compartilhavam do mesmo local de trabalho identificaram no profissional um potencial para a docência, sendo mais um fator para a identificação com a carreira docente.

A motivação docente, no campo da educação, abarca diferentes conceituações. Desse modo, Joaquim, Boas e Carrieri (2013, p. 515) afirmam que “a motivação pode ser considerada como um requisito, uma condição prévia à aprendizagem”. Sem motivação não há aprendizagem”. Ou, também, “a motivação não é apenas algo natural, intrínseco ao indivíduo, mas depende também de fatores externos.”

Cada profissional atribui um motivo para seguir na carreira docente, portanto é importante levar em conta as suas subjetividades. A motivação para realizar uma atividade (nesse caso, seguir a carreira docente), depende do significado que cada pessoa atribui a ela. Observa-se de modo geral que, as experiências, fatores relacionais (famílias, colegas), inspiração em outros professores ou gosto pelo ensinar e aprender foram os fatores que contribuíram para que os professores seguissem a carreira docente.

É importante que a trajetória formativa considere todas as motivações que os profissionais possuem e, também, as qualificações atribuídas durante o percurso formativo. Salienta-se que, por se tratar de um público alvo que atua em um curso técnico, a formação deve ser pensada com o objetivo de qualificar os profissionais para o mercado de trabalho, o que se difere de atuar no ensino superior.

Assim, mediante essas considerações sobre a trajetória formativa, questionou-se aos professores se, a partir da formação que obtiveram, se sentem preparados para o exercício da docência. Sendo assim, P1 responde que:

P1 - Para mim a docência é uma das áreas mais desafiadoras e instigantes, que exige do profissional constante dedicação e capacidade de se (re)inventar. Nesse percurso, há obstáculos presentes. Mas, atualmente, me sinto apta para vivenciar o complexo "ensino-aprendizagem" e motivada para exercer a docência.

Conforme observa-se, a docente afirma que se sente apta a vivenciar o complexo relacionado à “ensino-aprendizagem” e, além disso, encontra-se motivada para exercer tal função. Porém, P1 descreve que é uma área desafiadora e ao mesmo tempo instigante, exigindo do profissional a capacidade de se reinventar, perpassando por obstáculos durante o percurso.

Sabe-se que a área docente abarca muitos desafios, inúmeros. No entanto, (re)inventar-se como professor pode estar relacionado a algumas questões. Destaca-se tal reflexão, tendo em vista que, esse termo pode estar associado a uma falta de capacitação: em outros termos, o docente precisa capacitar-se, ou mesmo (re)capacitar-se para a atuação docente. Além disso, deve associar-se a esse exercício o fato de não possuir uma formação

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE DE PROFESSORES DE UM CURSO TÉCNICO

pedagógica e, por isso, é necessária a preparação para algo que seja novo, que exija o (re)inventar para dar conta desse “complexo” que é a docência.

Outrossim, talvez, (re)inventar-se possa também, estar associado a uma preocupação em qualificar-se e adaptar-se para oferecer aos alunos o máximo de dedicação e novas possibilidades que a docência abarca. Assim, como o professor anteriormente em sua formação pode não ter tido a oportunidade de receber essa formação, ele se (re)inventa na busca constante de qualificação profissional.

Nesse viés, há inúmeros sentidos que podem ser associados ao processo de se (re)inventar e, para P1, essa capacidade está relacionada à premissa de preparação para o exercício da docência, além de outros critérios, tais como: compreender as questões do ensino-aprendizagem, dedicação, entre outros.

O docente P2 menciona que se sentir preparado para o exercício da docência está concatenado a sua realização profissional. Conjectura que, apesar dessa segurança e certeza sempre está em constante aprendizado, esses fatores é que condicionam o “estar preparado” para o exercício da docência.

P2 - Gosto muito do que faço e essa realização que sinto me dá mais certeza e segurança. Mas estou em constante aprendizado (e ainda sinto que tenho muito mais a aprender), a cada nova turma, a cada nova disciplina é sempre um novo aprendizado (muitas vezes no EBTT somos desafiados a ministrar novas disciplinas para novos cursos, é algo bastante dinâmico, que motiva, mas ao mesmo tempo exige constante estudo e aperfeiçoamento).

Freire (2005) afirma que o educador não nasce pronto, mas, de outro modo, vai se construindo gradativamente, num processo formativo constante. Nesse sentido é que o profissional considera que está preparado para o exercício da docência, num constante aprendizado com as variadas formas de aprender (com as turmas, a cada nova disciplina). Nessa dinâmica, considerando que o profissional “gosta muito do que faz e se encontra realizado”, determinando o sentimento de segurança diante da sua prática docente.

Para P3, a preparação para o exercício da docência se dá no cotidiano e em contato com os pares (professores, estudantes, gestores e servidores):

P3 - Me sinto à vontade, pois a experiência profissional aliada a vontade de fazer a diferença me faz sentir preparado para encarar este desafio. Acredito que a preparação se dá no cotidiano e no fazer junto aos demais docentes, estudantes, servidores e gestores.

O profissional menciona que há desafios, porém, mais do que esses desafios ele se sente à vontade para fazer a diferença enquanto docente. O desafio a esse docente é o alimento para exercer a docência.

Além disso, compreende-se que a preparação para a docência acontece na interação com os pares. Tardif (2010, p. 49-50) destaca que “o docente raramente atua sozinho. Ele se encontra em interação com outras pessoas, a começar pelos alunos”. Ou seja, a preparação docente se dá a partir de uma rede de interações entre outros profissionais e alunos e essa preparação acontece unicamente no fazer junto e no fazer cotidiano.

Para o participante P4, estar preparado para o exercício da docência é um processo de qualificação e aperfeiçoamento constante. Estar preparado relaciona-se às experiências e conhecimentos acumulados.

P4 - Acredito que é um processo de qualificação constante e de aperfeiçoamento. Estar preparado está relacionado às experiências e conhecimento acumulado.

A partir dessa reflexão, evidencia-se que os processos de qualificação e aperfeiçoamento estão diretamente ligados ao processo de “preparação” do professor para o exercício da docência. Ainda, P4 menciona que estar preparado está interligado às experiências e conhecimento. Corroborando com essa acepção, Moraes (2006, p. 13) afirma que a construção do professor e “a formação deste profissional é contínua e depende das influências recebidas de suas experiências profissionais e de sua prática docente”.

Dessa forma, o relato de P5 destaca que nunca há um preparo total para o exercício da docência. Ele contribui com as vivências da prática profissional, porém tem dificuldades quanto ao uso dos recursos tecnológicos que estão cada vez mais inseridos e importantes no ambiente da sala de aula.

P5 - Nunca estamos totalmente preparados. Penso que contribui muito com exemplos já vividos em minha prática profissional e com a ponderação e tranquilidade próprios de minha idade, mas tenho dificuldades no domínio dos recursos tecnológicos cada vez mais presentes no dia a dia e importantes no ambiente da sala de aula.

As vivências trazidas como exemplos para dentro da sala de aula enriquecem os aprendizados teóricos dos discentes. Apesar da dificuldade em dominar as tecnologias, as suas experiências profissionais demonstram um amadurecimento profissional. Cunha (1998, p. 53) evidencia que “o conjunto de valores e crenças que dão escopo à performance dos docentes são fruto de sua história e suas experiências de vida dão contornos ao seu desempenho”. As vivências, associadas aos saberes experienciais na concepção de Tardif

(2002) e Pimenta (2000), dão essa tranquilidade quanto ao preparo para a prática docente. As experiências são associadas ao tempo de carreira docente, porém, é importante salientar que essa acepção de experiência não é um fator único para o preparo dos profissionais para o exercício da docência.

Há algumas questões importantes consideradas na prática do professor, para que este se sinta “preparado” para o exercício da docência. A tecnologia, imersa na modalidade de educação profissional, é um exemplo dessas questões. A modalidade de ensino visa esse preparo para o mercado de trabalho, em que a inovação tecnológica é marcante e pré-requisito para o trabalho nas empresas. Desse modo, apesar da dificuldade da profissional, é importante considerar a qualificação profissional para que esta sirva de suporte e de segurança no exercício da docência.

A prática do professor implica não somente uma transmissão de conhecimentos, mas também o ensinar para transformar a realidade pessoal e social dos sujeitos envolvidos (professor-aluno). Para que isso ocorra, é necessário que o professor possua algumas competências e habilidades inerentes a sua prática. Essas competências e habilidades darão suporte para o exercício da profissão docente, porém, estar preparado para a práxis configura-se numa questão subjetiva, considerado cada professor e, mais do que isso, pode ser associada aos vários sentimentos, competências e habilidades, que eles mesmos julgarão necessários para um melhor desempenho da sua profissão.

A prática docente é subjetiva, cada professor apresenta a sua singularidade de acordo com seu processo vivencial, anteriormente à prática docente ou à formação pedagógica. Desse modo, os docentes participantes da pesquisa foram questionados sobre como eles realizam a prática docente a partir de sua formação inicial.

Relacionando essas questões, o docente P1 responde que a prática docente é realizada propriamente, atuando no Curso Técnico e na relação professor-aluno. Também, é realizada a partir de reflexões que faz constantemente.

P1 - Atuando no Curso Técnico em Cuidados de Idosos, penso sempre quais os fatores (da minha formação) que são importantes para o conhecimento de cuidadores formais. "Como posso contribuir para a formação dos discentes?"; "Como posso estimulá-los a serem profissionais qualificados e diferenciados?"... Essas são reflexões que faço constantemente! E, a partir delas, desenvolvo minha prática docente. Ademais, acredito que o papel do professor é moldado pelo estudante. Nessa perspectiva, é mediante a relação horizontal (professor/aluno) que configuro minha prática.

À vista disso, a profissão aproxima os fatores importantes da sua formação, que serão necessários para o desenvolvimento do conhecimento dos cuidadores formais, como por exemplo: como posso contribuir para a formação dos discentes? Como posso estimulá-los a serem profissionais qualificados e diferenciados? Ainda, as reflexões que se fazem são importantes, pois, a partir delas é que se desenvolve a prática. Nessa direção, Fontana e Fávero (2013, p. 05) corroboram com essa acepção dizendo que:

A prática reflexiva requer um constante policiamento das atitudes do professor, tanto dentro da sala de aula como fora dela, sendo necessário que o professor esteja sempre se questionando, fazendo-se perguntas como: De que modo estou trabalhando? Para quem trabalho? Qual a finalidade do ensino da minha disciplina? Por que trabalho desta forma? Alcanço os resultados almejados no meu trabalho? Que conhecimentos e capacidades os alunos desenvolvem por meio do que ensino e da forma como ensino? De que forma posso tornar mais eficaz minha prática? (FONTANA; FÁVERO; 2013, p. 05)

Assim, os professores estarão sempre em busca do aperfeiçoamento da sua prática docente. Além disso, Cunha (2013), destaca que o professor constrói seu conhecimento no seu próprio cotidiano a partir da prática docente e atuação no contexto de sala de aula. Por isso, relacionam os fatores que foram importantes na sua formação e que serão relevantes para a construção do conhecimento dos seus alunos, o que está intrinsecamente relacionado aos saberes experienciais que são construídos na própria prática docente a partir dessa reflexão.

A realização da prática docente, para P2, está relacionada à conciliação dos ensinamentos teóricos e práticos, inerentes à formação inicial do profissional. Para que essa realização seja efetiva, o profissional alterna metodologias, facilitando o processo de ensino-aprendizagem. Ainda relata que se insere em disciplinas com diversos enfoques (saberes de campo, de núcleo e supervisão de estágios).

P2 - Busco conciliar os ensinamentos teóricos e práticos inerentes à minha formação às reais necessidades dos alunos enquanto profissionais cuidadores de idosos. Para isso, busco alternar as metodologias adotadas, para facilitar o processo, tendo em vista que muitas vezes o perfil da turma exige uma adaptação de nossa parte. Me insiro em disciplinas teórico-práticas de saberes de campo e de núcleo e na supervisão direta de estágios.

Considera-se importante conciliar os ensinamentos teóricos e práticos inerentes às reais necessidades dos alunos, pois a partir dessa aproximação o aluno apresenta mais interesse em aprender e melhorar o seu desempenho durante seu processo de ensino-aprendizagem. Com isso, relacionando-se com as questões de alternância de metodologia, propostas pelo docente para realizar sua prática docente, Carlin (2011, p. 69) afirma que:

Para ensinar o professor deve adequar as suas metodologias para atender as demandas e necessidades dos alunos, tanto em sala de aula como em campo de

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE DE PROFESSORES DE UM CURSO TÉCNICO

estágio, instigá-los a buscar novos conhecimentos e ensiná-los a relacioná-los com a prática no contexto da realidade (CARLIN, 2011, p. 69).

Para o docente P3, a realização da prática docente se dá a partir da promoção de aulas reflexivas, procurando utilizar metodologias de rodas de debate, relacionando sempre o conteúdo com as experiências e a realidade social. E, para P5, o bom professor e o desenvolvimento de sua prática docente estão associados à relacionar a realidade do mundo de trabalho à sala de aula, tornando o conhecimento mais prazeroso e significativo.

P3 - Tento na medida do possível, promover aulas reflexivas (oportunizando o aluno a se posicionar, refletir e defender ideias), procuro utilizar metodologia da roda (rodas de debate) relacionando o conteúdo com as experiências, vivências e realidade social.

P5- Penso que o bom professor é um bom contador de histórias portanto busco trazer a realidade do mundo do trabalho para dentro da sala de aula para tornar o conhecimento mais prazeroso e significativo.

Como observa-se, a reflexão sobre a modalidade de ensino (técnico) parte da ideia de formar profissionais não somente qualificados para o mercado de trabalho, mas, também, formar seres humanos melhores, reflexivos e ativos no seu processo de viver em sociedade. Então, a realização da prática exercida pelos profissionais incide com essa proposta.

A articulação entre o conteúdo, as experiências e a realidade social provocam interesse e motivação no aluno, pois a educação precisa ser útil para a vida em comunidade. Desse modo, essa vinculação permite reflexões e possibilidades reais, fazendo com que o aluno aprenda com mais significado e sentido, contextualizando a realidade vivenciada. Desse modo, o aluno consegue refletir, se posicionar e defender suas ideias, desenvolvendo uma aprendizagem mais autônoma.

A profissional P4 relaciona a realização da sua prática docente a partir de alguns princípios, tais como o respeito, o estímulo ao espírito coletivo, a experiência baseada na amorosidade, de maneira que seja valorizado o saber individual para a construção de um saber coletivo.

P4- Procuro pautar a minha prática docente no respeito ao estudante como indivíduo e no estímulo ao espírito coletivo em sala de aula buscando uma troca de experiências baseada na amorosidade. Tento valorizar o saber trazido por cada um na construção de um saber coletivo.

Essa relação de amorosidade entre professor e aluno faz toda a diferença na constituição dos futuros profissionais, uma vez que os valores se constroem a partir dessas

interações e são levadas para a vida. Além disso, valorizar o saber de cada um, proporciona uma autonomia do discente e mais além; uma motivação para reflexões conjuntas com os pares.

Há diversas formas de desempenhar o papel docente dentro das instituições, dependendo de cada turma, de cada disciplina e de cada professor. Subjetivamente, cada um desenvolve estratégias que acredita serem mais adequadas à demanda, ou na tentativa de erro e acerto, bem como sob aquilo que obteve durante sua formação e se inspira para transmitir aos alunos.

Nessas diversas formas, há também diversas dificuldades encontradas, tanto na atuação enquanto docente como no início da carreira. Sem formação pedagógica, às vezes, primeiro contato com essa experiência, transição de profissional da saúde para docente, entre outros.

No seu primeiro ano de docência os professores são estrangeiros num mundo estranho, um mundo que lhes é simultaneamente conhecido e desconhecido. Ainda que tenham passado milhares de horas nas escolas a ver professores e implicados nos processos escolares, os professores principiantes não estão familiarizados com a situação específica em que começam a ensinar (JOHNSTON E RYAN, 1983, p. 137).

O início da carreira docente é permeado por expectativas, anseios, mas também por muitas inseguranças, referentes a todo processo novo, sob o qual o profissional está vivenciando. À vista disso, os professores foram questionados sobre quais dificuldades foram encontradas no início da sua carreira docente.

Respondendo ao questionamento, P1 relaciona as dificuldades ao encontro de metodologias/didática adequadas para cada turma. Nesse sentido, P2 também exemplifica sua dificuldade em adequar às metodologias que consigam atingir com eficiência a turma, compostas de alunos com perfis bastante heterogêneos.

P1 - Acredito que as principais dificuldades que enfrentei, tinham relação com a necessidade de encontrar metodologias/didáticas apropriadas para cada turma - tanto nos métodos de ensino, como de avaliação.

P2 - A maior dificuldade foi e ainda é encontrar uma metodologia de ensino que consiga atingir com eficiência a turma como um todo, tendo em vista que a grande característica de nosso curso é ter alunos com perfis bastante heterogêneos, é sempre um desafio adotar uma metodologia que consiga expor e potencializar o melhor de cada aluno.

Uma questão que demanda reflexão concerne à relação entre metodologia e didática destacada pela profissional P1. Os termos metodologia e didática são conceitos diferentes. A

metodologia é um instrumento que o professor utiliza para mediar a sua didática. Observa-se que há um equívoco conceitual importante de ser ressaltado.

Assim como há diversas formas e metodologias de ensino, há também diversas formas de aprender. E, subjetivamente, cada aluno se identifica mais com uma metodologia de ensino. Com base nisso é que os professores ressaltam a dificuldade, no início de carreira, em encontrar metodologias que fossem adequadas, perante a heterogeneidade das turmas.

Compreende-se que é impossível ao professor encontrar uma metodologia que atenda às necessidades de todos os alunos. Na verdade, não vai atender a todos, a ideia é que o professor diversifique as metodologias, fazendo com que o aluno se identifique com uma delas. Com isso, conseguirá dar maior suporte a todos os alunos, aumentar a eficiência e potencializar seus processos de ensino-aprendizagem.

Nessa acepção, há também uma preocupação e dificuldade em definir o melhor método de avaliação para os alunos, assim como destaca P1, compreendendo que a partir de como foi direcionado cada conteúdo, qual será a melhor forma de avaliar a aprendizagem dos alunos. Nessa relação,

A avaliação constitui-se um problema para os professores em início de carreira, nomeadamente os instrumentos e modalidades de avaliação e questões relacionadas com a própria avaliação dos alunos. Operacionalizar os critérios de avaliação, avaliar de forma global os alunos, detectar conhecimentos prévios são, assim, os aspectos mais problemáticos referidos (MARQUES, 2011, p. 70).

P3 relaciona as dificuldades no início da carreira docente à transição e transformação de profissional da saúde para docente.

P3 - A transformação de profissional de saúde em docente foi um desafio enorme, mas com apoio dos demais colegas e da gestão da instituição foi possível superar.

Essa transição, ou como denomina a docente – transformação – de profissional da saúde é, para a docente, uma dificuldade encontrada pelos professores no início da carreira. Veenman (1984) analisa essa transição entre formação inicial-atuação profissional e conceitua a expressão “choque de realidade”. Segundo o autor, esse choque está relacionado à ruptura que ocorre entre o que é construído durante a formação inicial e à realidade do dia a dia em sala de aula, que é por vezes dura. Nesse limiar, ainda complementa pontuando que esse “choque” não tem limite de tempo e pode ser prolongado e complexo

P4 menciona que as dificuldades do início de carreira estão relacionadas à precarização dos alunos no âmbito do trabalho, conciliando estudo/trabalho, o que impossibilita tanta dedicação aos estudos. Essa acepção reflete na dificuldade dos alunos, tendo que adaptar as aulas e as atividades propostas.

P4 - A precarização vivenciada pelos alunos no âmbito do trabalho, tendo que conciliar estudo e trabalho. Não possibilitando tanta

dedicação aos estudos. Essa dificuldade se expressa principalmente nas dificuldades encontradas em leituras do material previamente, alterando aulas reflexivas para uma aula expositiva. Adaptação a planos de atividades etc.

Considerando as peculiaridades da formação de ensino técnico, que contempla uma qualificação para o mercado de trabalho, muitos dos alunos que cursam esses cursos técnicos, os veem como uma oportunidade de crescimento profissional. Isso, relacionado à questão socioeconômica e considerando que são cursos ofertados gratuitamente, uma grande porcentagem dos alunos que acessam é de baixa/média renda e precisam do trabalho para conseguir suprir suas necessidades básicas.

Por isso, há essa dificuldade de adaptação e alteração didática para contemplar essa parcela de alunos que precisam conciliar o trabalho e os estudos, nem sempre conseguindo fazer isso de forma tão efetiva, a ponto de se dedicar satisfatoriamente para o curso técnico. Essa adaptação decorre da não disposição de tempo dos alunos para realizarem leituras prévias para as aulas, de maneira que a docente precise realizar aulas expositivas, contemplando todos os alunos.

P5 discorre que as dificuldades do início da carreira são muitas, mas elenca duas que, na sua visão, acompanham toda a vida profissional docente: selecionar os conteúdos que são imprescindíveis de serem discutidos e o grau de importância de cada um deles.

P5 - Muitas dificuldades, mas especialmente em dois aspectos que acredito acompanham toda a vida profissional de um professor. Selecionar os conteúdos que, dentre tantos, são imprescindíveis de serem discutidos e trabalhados com os estudantes no período do curso e o grau de importância de cada um deles (número de horas dedicadas, melhor metodologia a ser usada, grau de importância no momento da avaliação).

Para isso é fundamental que o professor conheça muito bem o mundo do trabalho onde o estudante irá se inserir depois de formado. Desta forma poderá identificar as necessidades vigentes, as dificuldades e as mudanças necessárias para melhorar a efetividade do trabalho e a vida do trabalhador.

A gestão do tempo e o equilíbrio entre os graus de importância das disciplinas a serem trabalhadas são evidenciadas como dificuldades do início da carreira profissional. À vista disso, Marques (2011, p. 91) corrobora destacando que “a gestão da sala de aula, ao nível dos conteúdos e da gestão do tempo, constituem factores que causam preocupação e dificuldades a estes professores”.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE DE PROFESSORES DE UM CURSO TÉCNICO

Em vista disso, o docente deve estar atualizado em relação às notícias do mundo do trabalho, a fim de conseguir gerir os principais temas a serem estudados e a proporção dedicada a cada um deles. Essa atualização poderá facilitar e auxiliar os alunos que ingressarão ao mercado de trabalho.

O início da carreira docente é um período importante na constituição da carreira do professor e na sua identidade. Por isso, é compreendido por inúmeras tensões, conflitos e dificuldades, visto que nesse momento o professor se depara com a experiência de novos papéis e inúmeros desafios que são compreendidos pelas atividades na área de ensino, sendo eles: a preparação e organização de aulas, o relacionamento com os estudantes, professores, gestão e instituição e a transição do papel de profissional/aluno para docente.

Esses conflitos e dificuldades iniciais podem perpassar essa fase inicial e acompanhar toda vida profissional do professor. Além disso, encontram-se fragilidades referentes à estrutura física das instituições públicas, questões políticas que interferem diretamente no trabalho docente, questões relacionadas ao relacionamento interpessoal com os colegas de trabalho e a gestão dentre outros.

É importante considerar que todos os aspectos singulares vivenciados pelos docentes, serão reflexo e constituintes de sua prática profissional. Dessa forma, compreender e debater a respeito desses fatos se faz importante para compreender o complexo do desenvolvimento profissional. Ademais, o processo de desenvolvimento profissional é um englobar de aspectos e subjetividades que fazem parte do itinerário profissional e pessoal de cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a trajetória formativa dos docentes que atuam em determinada área não se mostra como uma tarefa fácil, visto que são muitos aspectos a serem ponderados dentro de uma área tão vasta e cheia de peculiaridades como a da educação.

Com isso, a partir da coleta e análise dos dados, observa-se que os docentes participantes da pesquisa se inserem nessa área a partir de inspiração de outros docentes ou até mesmo a partir da inspiração de pessoas que possuem laços afetivos e são importantes em sua vida, a exemplo de familiares e dos próprios pais.

Considera-se importante, também, a partir do relato dos profissionais, que a experiência anterior à docência ou um contato com uma formação pedagógica demonstra um amadurecimento dos profissionais perante as suas falas em relação às questões que foram indagadas. A julgar por isso, reitera-se que os processos seletivos precisam estar atentos a essa exigência de qualificação profissional voltada para a docência, pois só a prova didática,

PIOVESAN, Josiane Bertoldo. OLIVEIRA, Nilton Francisco Gomes. TONÚS, Daniela.

durante o processo de seleção, não dá subsídios ao profissional, a fim de que esteja preparado para exercer a função de professor.

Constatou-se que, dentre os profissionais investigados, há uma profissional que já possui mais vivência na docência, mais amadurecimento por ter mais tempo profissional na área de formação inicial. Constata-se, por isso, que o tempo de carreira influenciou de maneira significativa nas colocações e no desempenho das atividades docentes, conforme observado no estudo.

Sendo assim, para compreender o desenvolvimento profissional de um sujeito, deve-se levar em conta suas particularidades e singularidades. É importante observar todos aspectos que englobam e circundam a vida do sujeito. Dessa forma, tudo isso, constituirá seu progresso.

REFERÊNCIAS

BOTTI, S. H. de O; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008.

CARLIN, D. S. **Relação interpessoal professor aluno no ensino profissional técnico em enfermagem: repercussões na aprendizagem atitudinal**. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

CUNHA, M. I. **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara, SP: JM, 1998.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. Papirus Editora, 2013.

DUARTE, M. E. *et al.* A construção da vida: um novo paradigma para entender a carreira no século XXI. **Revista Interamericana de Psicologia/Interamerican Journal of Psychology**, 2010, Vol. 44, N. 2, P. 392-406 Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/267373458_A_Construcao_da_Vida_Um_Novo_Paradigma_para_Entender_a_Carreira_no_Seculo_XXI>. Acesso em: 13 jul. 2020

FONTANA, M. J.; FÁVERO, A. A. Professor reflexivo: uma integração entre teoria e prática. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 8, n. 17, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JESUS, S. N. de. **Motivação e formação de Professores**. Coimbra: Quarteto Editora, 2002.

JOAQUIM, N. de F; VILAS BOAS, A. A; CARRIERI, A. de P. Estágio docente: formação profissional, preparação para o ensino ou docência em caráter precário? **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 351-365, abr./jun. 2013.

JOHNSTON, J., RYAN, K. Research on the Beginning Teacher: implications for teacher education. In K. Howey and W. Gardner (eds.). **The Education of Teachers**. New York: Longman, 1983.

LIMA, E. F. de. Formação de professores – passado, presente e futuro: o curso de Pedagogia. In: MACIEL, L. S. B.; SHIGUNOV NETO, A. (Org.). **Formação de professores: passado, presente e futuro**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 15-34.

LÜDKE, M.; MEDA, A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU; 1986.

MALINOSKI, S. **Professor por escolha? : um estudo sobre como os estudantes de licenciaturas constroem sua carreira docente**. 2019. 84 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2019.

MARQUES, D. F. A. **A Entrada na Profissão Docente: Contributos para uma reflexão sobre o período de indução**. 2011. 144 p. Dissertação de Mestrado – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2011.

MAZZOTTI, A. J. A. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Cadernos de pesquisa**, n. 77, p. 53-61, 1991.

MORAES, A. C. de. **Aprendizagem da Docência: um estudo com professores do curso pré-vestibular da UFSCAR**. 2006. 173 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto Editora: Porto, 1992.

PIMENTA, S. G.; **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

RABELO, A. O. “Eu gosto de ser professor e gosto de crianças” – A escolha profissional dos homens pela docência na escola primária. **Revista Lusófona de Educação**. No. 15, p.163- 173, 2010.

RIBEIRO, E. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. In: **Evidência, olhares e pesquisas em saberes educacionais**. Número 4, maio de 2008. Araxá. Centro Universitário do Planalto de Araxá.

RIESSMAN, C. K. **Narrative methods for the human sciences**. London: Sage, 2008.

SENOSIEN, L. M. F; ARAÚJO, M. S. T. de. Análise Das Expectativas E Motivações Dos Alunos Ingressantes Em Cursos De Licenciatura: Desafios E Competências Relacionados À Carreira Docente. **Anais, Encontro Nacional de Educação Matemática**, São Paulo, SP, 2016. Disponível em: <http://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/5613_2446_ID.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2020

SUPER, D. E. Coming of age in Middletown: careers in the making. **American Psychologist**. Vol. 40, n. 4, p. 405-414, abril, 1985.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PIOVESAN, Josiane Bertoldo. OLIVEIRA, Nilton Francisco Gomes. TONÚS, Daniela.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

VEENMAN, S. Perceived problems of beginning teachers. **Review of Educational Research**. v.54, n.2, 1984. p.143-178.

Submetido em: 21 de jun de 2022.

Aprovado em: 30 de jul de 2022.

Publicado em: 30 de agos de 2022.